

CLIPPING IMPRESSO

10/09/2019

INDICE

1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
1.1. AÇÕES TJMA.....	1
1.2. CASO DÉCIO SÁ.....	2 - 3
1.3. CONVÊNIOS.....	4 - 5
1.4. DESEMBARGADOR.....	6 - 7
1.5. FALECIMENTO.....	8 - 10
1.6. SERVIDOR PÚBLICO.....	11
2. JORNAL EXTRA	
2.1. CASO DÉCIO SÁ.....	12
2.2. ESMAM.....	13
2.3. FALECIMENTO.....	14 - 16
3. JORNAL O DEBATE	
3.1. CONVÊNIOS.....	17
3.2. PRESIDÊNCIA.....	18
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. AÇÕES TJMA.....	19
4.2. CASO DÉCIO SÁ.....	20
4.3. POSSE.....	21

Judiciário instala uma central de digitalização de processos

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Joaquim Figueiredo, e o corregedor-geral da Justiça, desembargador Marcelo Carvalho Silva, formalizaram, ontem, 9, a instalação da Central de Digitalização de Processos do Fórum Des. Sarney Costa (Calhau), que vai funcionar com 45 servidores na digitalização e migração de processos físicos para o sistema Processo Judicial Eletrônico (PJe), no qual passarão a tramitar eletronicamente.

A solenidade teve a participação do vice-presidente do TJMA, desembargador Lourival Serejo; do presidente do Núcleo de Solução de Conflitos do TJMA, desembargador José

Luiz Almeida; da diretora do Fórum de São Luís, juíza Diva Maria de Barros Mendes; do corregedor da Procuradoria-Geral da Justiça, procurador Eduardo Nicolau Heluy; do defensor público geral do Estado, Alberto Pessoa Bastos; do desembargador João Santana; do comandante da PMMA, Coronel Ismael de Sousa, entre outras autoridades, juizes e diretores do TJMA e da CGJ.

A juíza Diva Maria de Barros Mendes, diretora do Fórum Des. Sarney Costa, pontuou que a Central de Digitalização é um instrumento voltado à ampliação do uso do processo eletrônico no Maranhão, modelo que precisa avançar com o objetivo de melhorar os serviços prestados. “Poder meio da Central, vamos conseguir um aumento substancial dos processos virtualizados, uma necessidade e exigência frente às novas tecnologias”, frisou.

Os servidores Thaís Muniz, Karliane Fontelene e Adrivanderson Martins explicaram as principais vantagens da virtualização dos processos, como a otimização de recursos físicos, humanos e orçamentários e; aumento da celeridade ao cumprimento dos comandos judiciais. ●

Íntegra em oestadoma.com/472330

Jhonathan é absolvido pelo assassinato de detento em Pedrinhas

Condenado a 25 anos pela morte de Décio Sá, réu conseguiu se livrar da morte de Alan Kardec; mas voltará a ser julgado dia 26, no Piauí, no caso Fábio Brasil

ISMAEL ARAÚJO
Da editoria de Polícia

O Corpo de Jurados do 1º Tribunal do Júri absolveu, ontem, Jhonathan de Sousa Silva pela morte do presidiário do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, Alan Kardec Dias Mota, fato ocorrido no dia 7 de janeiro do ano passado. Jhonathan Silva está preso em Pedrinhas cumprido pena de 25 anos e três meses de reclusão pelo assassinato do jornalista e repórter de **O Estado**, Décio Sá, que ocorreu no dia 23 de abril de 2012, na Avenida Litorânea.

O julgamento de ontem foi presidido pelo magistrado Osmar Gomes, no Fórum Desembargador Sarney Costa, no Calhau. Durante a sessão, o juiz ouviu duas testemunhas, entre elas um perito criminal. Ele ouviu, também, o acusado, que declarou ter matado a vítima devido a estar sendo ameaçado de morte.

No decorrer das alegações finais, os representantes do Ministério Público mostraram aos jurados as imagens das câmeras da quadra, mostrando que o acusado atacou de surpresa a vítima, aplicando-lhe um golpe no peito, com uma barra



Jhonathan de Sousa Silva durante julgamento no qual foi absolvido

de ferro.

Já a defesa pediu a absolvição aos jurados, ou ainda, caso contrário, que o réu fosse condenado por homicídio simples. O Conselho de Sentença afirmou que a vítima sofreu os ferimentos descritos no laudo de exame cadavérico e que o autor foi Jhonathan Silva, mas o absolviu da acusação de homicídio qualificado.

Após o julgamento, Jhonathan Silva retornou ao Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Ele, no próximo dia 26, vai ser julgado pelo Tribunal do Júri do Piauí pela morte do empresário Fábio Brasil. Este crime ocorreu no mês de março de 2012, na Avenida Miguel Rosa, na capital piauiense.

Morte do apenado

A polícia informou que no dia 7 de

janeiro do ano passado, Jhonathan Silva feriu o peito de Alan Kardec com um pedaço de ferro, que revelou ter retirado do banheiro da unidade prisional. A vítima foi levada ao Hospital Municipal Socorrão II, localizado na área da Cidade Operária, mas chegou sem vida.

Alan Kardec, de acordo com a polícia, era apontado como fundador de uma facção criminosa na capital. Em janeiro de 2014, ele chegou a ser transferido com outros oito detentos para um presídio federal, em Mato Grosso.

Absolvido o militar

No segundo julgamento do dia, mas na 4ª Vara do Tribunal do Júri, o policial militar Francisco Silva Lima também foi absolvido. Ele era acusado de ter assassinado a tiros o pedreiro José de Ribamar Vieira Batista, ocorrido no dia 31 de outubro de 2011, no bairro da Forquilha.

Os jurados reconheceram a materialidade e que o autor do crime foi o militar, mas o absolveram. A sessão do julgamento foi presidida pelo magistrado José Ribamar Goulart Heluy Júnior. Na acusação, atuou o promotor de Justiça Valdemir Cavalcante, enquanto a defesa do réu foi feita pelo advogado Erivelton Lago. ●

Matador de Décio

Jhonathan é absolvido pela morte de preso em Pedrinhas

Condenado pela morte de Décio Sá,
ele foi absolvido no caso Alan
Kardec. Será julgado dia 26, no
Piauí, no caso Fábio Brasil.

POLÍCIA10



Projeto de Extensão

O Instituto Florence de Ensino Superior divulgou a lista de aprovados na primeira etapa para o Projeto de Extensão Laboratório de Práticas, em parceria com o Tribunal de Justiça. A segunda fase será uma entrevista que acontecerá até o dia 11 de setembro, na Coordenação de Pesquisa e Extensão, na própria instituição. Todas as informações estão no site da faculdade.



O Tribunal de Justiça do Maranhão e a Universidade Federal do Maranhão assinaram convênio para desenvolvimento do Programa de Qualidade de Vida 2019. O presidente da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável, desembargador Jorge Rachid, representou o presidente do TJMA, desembargador Joaquim Figueiredo, na solenidade realizada no gabinete da Reitoria, na última sexta-feira.

Qualidade de Vida 2

O Convênio tem como objetivo fazer o levantamento das condições primárias de saúde de magistrados e servidores em cinco polos judiciais no Estado – Itapecuru, Chapadinha, Paraibano, Presidente Dutra, Zé Doca e Carolina – para integrar e otimizar as ações de qualidade de vida já existentes no Tribunal, além de coordenar, organizar e estimular outras práticas e atividades de promoção de saúde e de prevenção de doenças.



**PERGENTINO
HOLANDA**

ph@mirante.com.br
@holandaph



MARANHENSES presentes na Passagem de Comando da 22ª Brigada de Infantaria de Selva, em Macapá-AP, realizada no dia 6 deste mês: General de Brigada Vianna Filho, que deixou o comando; Desembargador Antônio Bayma; Waldez Gois, Governador do Amapá; Desembargador Ricardo Duailibe; General Anísio David Jr, Comandante da 8a. Região Militar, e Cel. Ismael de Souza Fônsêca, Comandante da Polícia Militar do Maranhão



Mariléa e o desembargador Gerson de Oliveira Costa Filho passaram o fim de semana curtindo os encantos e belezas dos Lençóis Maranhenses, uma das mais belas paisagens naturais do mundo.

ESTADO MAIOR

Homenagem II

O Plenário da Assembleia Legislativa fez, na sessão de ontem, um minuto de silêncio pelo falecimento do juiz Fernando Luiz Mendes Cruz.

O magistrado, que tinha 50 anos, foi encontrado morto em sua residência, no bairro Olho d'Água, na manhã de hoje.

Por meio de notas, a Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA) e o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) lamentaram o falecimento do juiz.

Polícia Civil investiga caso de juiz achado morto em sua casa

Corpo foi achado por uma empregada do magistrado na piscina da residência, no bairro do Olho d'Água

A Polícia Civil está investigando a morte do juiz da 7ª Vara Criminal de São Luís, Fernando Luiz Mendes Cruz, de 50 anos. O magistrado estava de férias e foi encontrado morto ontem na piscina da sua residência, no Olho d'Água.

O corpo foi achado no início da manhã por uma das empregadas do juiz. Ela acionou o Centro Integrado de Operações de Segurança (Ciops), que mobilizou policiais militares e civis, Corpo de Bombeiros Militar e os peritos do Instituto de Criminalística (Icrim).

A polícia informou que o corpo foi retirado da água pelos bombeiros militares. Os peritos do Icrim não constataram sinais de lesões, mas apresentava um inchaço e sangramento nas narinas. O local também foi periciado, e o resultado vai ser encaminhado para a Polícia Civil.

O corpo do magistrado foi removido para o Instituto Médico Legal (IML), no Bacanga, onde passou por outros exames periciais para identificar possíveis causas da morte. Há informações de que a vítima tinha uma vida saudável e praticava atividades físicas regularmente.

Notas

Ainda ontem, o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador José Joaquim Figueiredo, por meio de nota, lamentou o falecimento do juiz. A nota informou que os demais desembargadores

membros da Corte e da Família Judiciária Maranhense vêm externar profundo pesar pela perda do juiz Fernando Luiz Mendes Cruz, titular da 7ª Vara Criminal da Comarca de São Luís. Também prestou condolências, expressando os mais sinceros pêsames pelo falecimento do juiz, solidarizando-se com seus pais e familiares, desejando conforto e serenidade em momento tão difícil de imensurável perda.

A Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA) também, em nota, disse que foi "Com imenso pesar, tomou conhecimento, na manhã desta segunda-feira, 9, do falecimento do juiz". De imediato, o presidente Ângelo Santos acionou a Diretoria de Segurança Institucional do Tribunal de Justiça para que sejam efetuadas as averiguações preliminares das circunstâncias que ocasionaram a morte do magistrado. "A AMMA lamenta o ocorrido, solidariza-se com familiares, amigos e com toda a Magistratura maranhense, abalados pela dor da perda do estimado colega".

Divulgação



Juiz Fernando Luiz Mendes Cruz, achado morto em sua residência

ESTADO MAIOR

E MAIS

- Uma emenda do deputado Rafael Leitoa retirou o caráter retroativo do projeto de lei que garantirá reajuste de 2,94% a servidores do Judiciário.

Assassino de Décio Sá é julgado por matar detento em Pedrinhas

O assassino confesso do jornalista Décio Sá, o paraense Jhonatan de Sousa Silva, foi julgado nesta segunda-feira (9) em São Luís, pelo assassinato de Alan Kardec Dias Mota, que estava preso dentro do Complexo Penitenciário de Pedrinhas. O crime aconteceu em janeiro de 2018.

Durante o julgamento, Jhonatan permaneceu algemado e sob forte esquema de segurança. Três presos que estavam presentes no momento do crime, prestaram depoimento. Eles afirmam que todos estavam em um bloco neutro, local onde ficam os presos que afirmam não integrar nenhuma facção criminosa, mas confirmaram que Alan fazia parte de uma.

Em depoimento, Jhonatan confessou que matou Alan para se proteger de ameaças e confirmou os desentendimentos en-



tre eles dois eram frequentes. O acusado disse que encontrou a barra de ferro usada no crime no banheiro da quadra de esportes da Unidade Prisional de Ressocialização São Luís 4 (UPSL 4).

De acordo com o Ministério Público do Maranhão (MPMA), a

tese sustentada foi a de que Jhonatan cometeu o crime de forma qualificada pela surpresa da vítima. Segundo Adriano Campos, defensor público, a prática também foi facilitada pela falta de segurança dentro da Unidade Prisional, já que Jhonatan alega

que estava sendo ameaçado de morte por Alan Kardec.

“O sistema não oferece uma segurança satisfatória, nós sabemos disso, e dentro é meio que ‘terra de ninguém’. Se você sabe que um determinado preso, inclusive perigoso como era o Alan Kardec, já anunciou que vai lhe matar, a tendência é que você buscando preservar sua vida, mate primeiro”, explicou Adriano.

O próximo julgamento envolvendo Jhonatan está marcado para acontecer ainda este mês. Ele é acusado de ter assassinado o vendedor de carros Fábio Brasil, que foi morto um mês antes da morte do jornalista Décio Sá. Caso ele seja condenado pelo assassinato de Alan Kardec e de Fábio Brasil, sua pena será somada com as que já foram aplicadas.

Livro em homenagem ao professor Agostinho Ramalho é lançado pelo TJMA

A obra “Direitos Humanos e Sistemas de Justiça: estudos em homenagem ao professor Agostinho Ramalho Marques Neto” foi lançada durante sessão de autógrafos organizada pelo Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) e Escola Superior da Magistratura (ESMAM), na sexta-feira (6).

Familiares e amigos do homenageado, além de autorida-

des intelectuais, magistrados, pesquisadores, juristas, escritores e acadêmicos prestigiaram o evento, realizado no Palácio Cristo Rei, onde o professor iniciou a sua trajetória profissional, nos anos 70.

A obra, idealizada pelo desembargador Froz Sobrinho, diretor da ESMAM, é uma homenagem à vasta experiência nas áreas do Direito, Filosofia e

Psicanálise e às inúmeras realizações de Agostinho Ramalho. Tem apresentação do desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos, presidente do TJMA, e prefácio do jurista Jacinto Nelson de Miranda Coutinho.

Ramalho Marques é conhecido nacionalmente por sua trajetória e produção acadêmicas como professor-mestre (aposentado) da UFMA, nas

áreas de Filosofia do Direito e Filosofia Política. Psicanalista, autor, membro da Academia Maranhense de Letras e um dos fundadores do Núcleo de Direito e Psicanálise do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná, tendo sido reconhecido com título de “notório saber”, outorgado pela Universidade do Pará (2018).

MISTÉRIO

CORPO DE JUIZ DA 7ª VARA É ACHADO BOIANDO EM PISCINA

O JUIZ DA 7ª VARA CRIMINAL DE SÃO LUÍS, FERNANDO LUIZ MENDES CRUZ, (FOTO) DE 50 ANOS, FOI ENCONTRADO MORTO EM SUA RESIDÊNCIA NO BAIRRO OLHO D'ÁGUA, NA MANHÃ DESTA SEGUNDA-FEIRA (9). SEGUNDO AS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES DA POLÍCIA, A EMPREGADA ENCONTROU O CORPO DA VÍTIMA SEM VIDA DENTRO DA PISCINA DA RESIDÊNCIA. O CORPO NÃO TINHA SINAIS DE LESÕES, APENAS APRESENTAVA INCHAÇO E SANGRAMENTO PELAS NARINAS. POR MEIO DE NOTAS, A ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DO MARANHÃO (AMMA) E O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO MARANHÃO (TJ-MA) LAMENTARAM O FALECIMENTO DO JUIZ.



MISTÉRIO

Corpo de juiz da 7ª Vara é achado boiando em piscina

O juiz da 7ª Vara Criminal de São Luís, Fernando Luiz Mendes Cruz, de 50 anos, foi encontrado morto em sua residência no bairro Olho d'Água, na manhã desta segunda-feira (9).

Segundo as primeiras informações da polícia, a empregada encontrou o corpo da vítima sem vida dentro da piscina da

residência. O corpo não tinha sinais de lesões, apenas apresentava inchaço e sangramento pelas narinas.

Por meio de notas, a Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA) e o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA) lamentaram o falecimento do juiz.

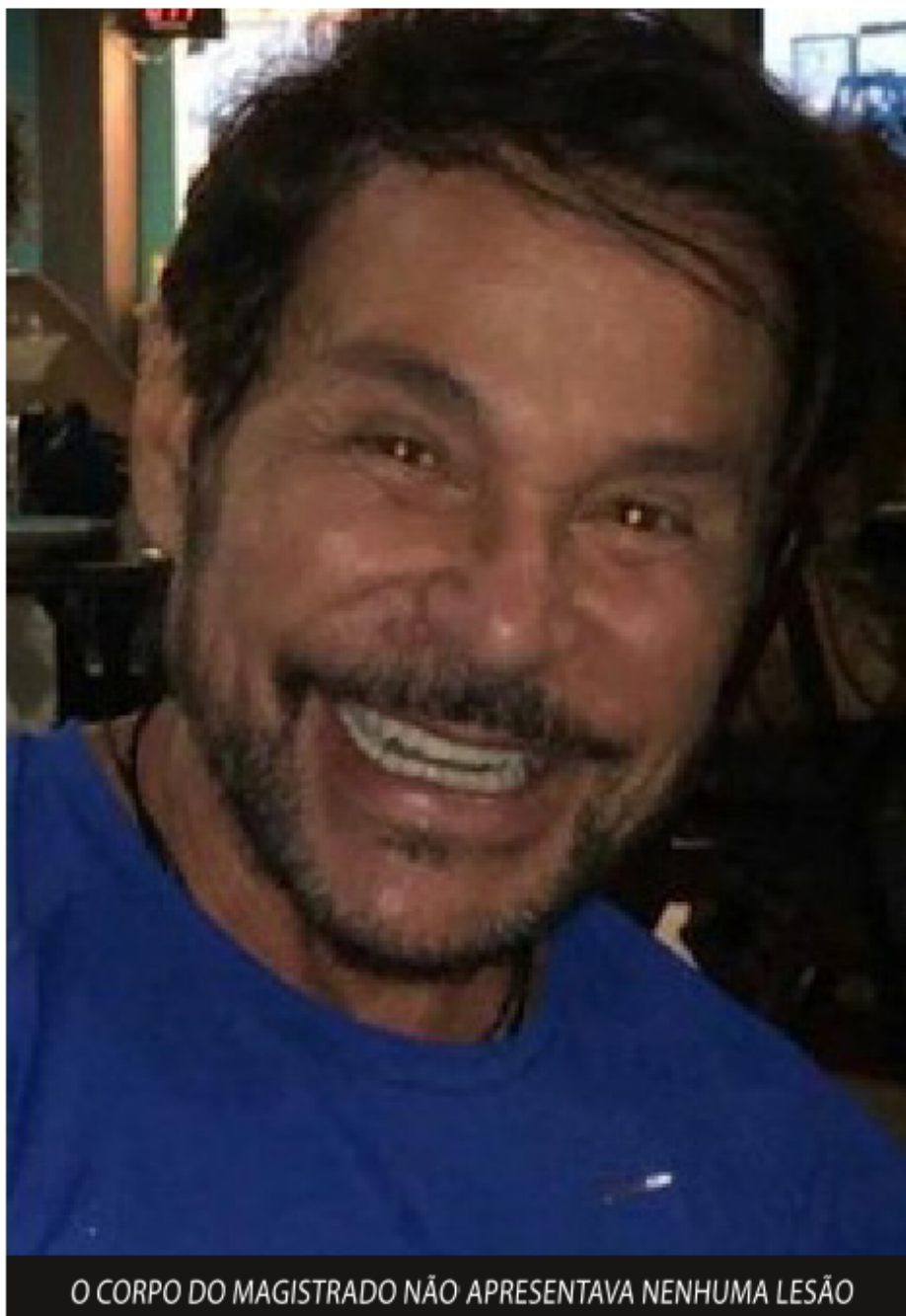
INTEGRA A NOTA ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DO MARANHÃO (AMMA):

“Com imenso pesar, a Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA) tomou conhecimento, na manhã desta segunda-feira (9), do falecimento do juiz Fernando Cruz, titular da 7ª Vara Criminal da Comarca da Ilha de São Luís. De imediato, o presidente Angelo Santos acionou a Diretoria de Segurança Institucional do Tribunal de Justiça para que sejam efetuadas as averiguações preliminares das circunstâncias que ocasionaram a morte do magistrado. A AMMA lamenta o ocorrido, solidariza-se com familiares, amigos e com toda a Magistratura maranhense, abalados pela dor da perda do estimado colega”.

INTEGRA A NOTA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO MARANHÃO (TJ-MA):

“O Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Maranhão, Desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos, em nome dos demais desembargadores membros da Corte e da Família Judiciária Maranhense, vem externar profundo pesar pela perda do juiz Fernando Luiz Mendes Cruz, titular da 7ª Vara Criminal da Comarca de São Luís.

O Desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos presta condolências, expressando os mais sinceros pêsames pelo falecimento do juiz Fernando Luiz Mendes Cruz, solidarizando-se com seus pais e familiares, desejando conforto e serenidade em momento tão difícil de imensurável perda.”



Convênio



O Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) assinaram convênio para desenvolvimento do Programa de Qualidade de Vida 2019.

O presidente da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável, desembargador Jorge Rachid, representou o presidente do TJMA, desembargador Joaquim Figueiredo, na solenidade que aconteceu no gabinete da Reitoria, na última sexta-feira (6).

O Convênio tem como objetivo fazer o levantamento das condições primárias de saúde de magistrados e servidores em cinco polos judiciais no Estado – Itapecuru, Chapadinha, Paraibano, Presidente Dutra, Zé Doca e Carolina – para integrar e otimizar as ações de qualidade de vida já existentes no Tribunal, além de coordenar, organizar e estimular outras práticas e atividades de promoção de saúde e de prevenção de doenças.

A assinatura do convênio este ano renova o trabalho desenvolvido em 2018, que contemplou servidores de 16 comarcas – Pinheiro, São Bento, Bequimão, Santa Helena, Cururupu, Cedral, Bacuri e Mirinzal; Caxias e Timon; Santa Inês e Bacabal; Codó e Pedreiras; Imperatriz e Açailândia – no período de julho a novembro do referido ano. Cada servidor foi atendido por até seis serviços nas áreas de Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Educação Física.

MEDICINA DA UEMA

Presidente do TJMA suspende liminar que permitia transferência de alunos de outras instituições para curso em Caxias

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Joaquim Figueiredo, deferiu pedido da Universidade Estadual do Maranhão e suspendeu liminar proferida pelo Juízo da 1ª Vara da Comarca de Caxias, que determinava que a UEMA realizasse a transferência, ex officio (de ofício), de alunos de outras instituições de ensino superior para o curso de Medicina da instituição no Campus Caxias.

A decisão temporária anterior, de primeira instância, pela transferência, foi tomada

tendo em vista que os alunos apresentariam distúrbios de ordem psicológica, necessitando de apoio familiar naquela localidade. O juiz de 1º grau havia fixado multa de R\$ 1 mil, limitada ao montante de R\$ 30 mil, em caso de descumprimento da ordem, bem como o bloqueio de verbas em favor dos requeridos.

A UEMA ingressou com um pedido de suspensão da segurança, alegando lesão à ordem e economia públicas. A universidade sustentou a ilegalidade da decisão, pois a sentença estaria comprometendo a regu-

lar prestação dos seus serviços educacionais, em especial do curso de Medicina, havendo risco de “periculum in mora” (perigo na demora) reverso na manutenção da decisão, ante possibilidade de ocorrência de efeito multiplicador, com a proposição de diversas ações da mesma natureza, causando graves prejuízos econômicos ao Estado.

A universidade afirma que não tem disponibilizado vagas para a transferência voluntária em seus editais no curso de Medicina (Bacharelado), Campus Caxias, em razão de

falta de infraestrutura, ressaltando o não preenchimento dos requisitos necessários à transferência na modalidade pretendida.

DECISÃO – O presidente do TJMA destacou, de início, que a suspensão da execução de decisões proferidas por magistrados de 1º grau é medida de exceção e, por esta natureza, o deferimento se restringe a requisitos específicos. Disse que, para tanto, não se avalia a correção ou equívoco da decisão, mas a sua potencialidade de lesão, que, no caso, considerou nítida e evidente.

Virtualização

Judiciário instala Central de Digitalização do Fórum de São Luís

Nessa segunda-feira (9), o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Joaquim Figueiredo, e o corregedor-geral da Justiça, desembargador Marcelo Carvalho Silva, formalizaram a instalação da Central de Digitalização de Processos do Fórum Desembargador Sarney Costa (Calhau), que vai funcionar com 45 servidores na digitalização e migração de processos físicos para o sistema Processo Judicial Eletrônico (PJe), no qual passarão a tramitar eletronicamente. A solenidade teve a participação do vice-presidente do TJMA, desembargador Lourival Serejo; do presidente do Núcleo de Solução de Conflitos do TJMA, desembargador José Luiz Almeida; da diretora do Fórum de São Luís, juíza Diva Maria de Barros Mendes; do corregedor da Procuradoria-Geral da Justiça, procurador Eduardo Nicolau Heluy; do defensor público-geral do Estado, Alberto Pessoa Bastos; do desembargador João Santana; do comandante da PMMA, Coronel Ismael de Sousa, entre outras autoridades, juízes e diretores do TJMA e da CGJ. A juíza Diva Maria de Barros Mendes, diretora do Fórum

Des. Sarney Costa, pontuou que a Central de Digitalização é um instrumento voltado à ampliação do uso do processo eletrônico no Maranhão, modelo que precisa avançar com o objetivo de melhorar os serviços prestados. “Poder meio da Central, vamos conseguir um aumento substancial dos processos virtualizados, uma necessidade e exigência frente às novas tecnologias”, frisou. Os servidores Thaís Muniz, Karliane Fontelene e Adrivanderson Martins explicaram as principais vantagens da virtualização dos processos, como a otimização de recursos físicos, humanos e orçamentários; aumento da celeridade ao cumprimento dos comandos judiciais; reforço do compromisso com a sustentabilidade; ampliação da transparência e a publicidade na tramitação processual; e melhoria das rotinas de trabalho, a partir da utilização de um único sistema de acompanhamento processual – PJe, entre outras. Os servidores apresentaram também a possibilidade de digitalização por parte de advogados interessados, que podem utilizar um QR Code disponibilizado na página da Corregedoria para efetivação do procedimento. O presidente do TJMA,

desembargador Joaquim Figueiredo, afirmou que o projeto de digitalização dos processos é resultado da união de esforços de magistrados, servidores e colaboradores do Poder Judiciário do Maranhão, entre eles outros órgãos do sistema de Justiça. “Reafirmo que os projetos e resultados dos magistrados e servidores contam com o apoio irrestrito da Presidência do Tribunal”, ressaltou. O corregedor-geral da Justiça, desembargador Marcelo Carvalho Silva, ressaltou que o trabalho de digitalização e virtualização da Justiça maranhense utiliza os próprios servidores do quadro e colaboração da Polícia Militar do Maranhão, eliminando os custos para o procedimento. “Outros tribunais realizam esse trabalho com custos muito elevados, e diante das dificuldades orçamentárias o presidente ressaltou que o TJ não dispõe de recursos, de forma que encontramos uma solução para realizar o trabalho a custo zero”, ressaltou. Após a solenidade, os magistrados e convidados visitaram as instalações da Central de Digitalização, na qual 45 servidores e colaboradores atuarão na realização dos procedimentos

de digitalização e migração de aproximadamente 10.500 processos dos acervos físicos das Varas cíveis da capital.

CENTRAL

A implantação da Central de Digitalização objetiva dar continuidade ao processo de modernização do Poder Judiciário, por meio da digitalização de processos físicos e sua migração do sistema Themis PG3 ao Processo Judicial Eletrônico (PJe), transformando o acervo físico em digital, para que passem a tramitar de forma exclusivamente eletrônica, agilizando o acesso e consulta a juízes, servidores e partes. O processo de trabalho da Central se desenvolverá por meio de núcleos: protocolo, digitalização, migração e arquivamento. As caixas de processos recebidas das unidades jurisdicionais serão protocoladas; encaminhadas ao núcleo de digitalização para escaneamento do processo; envio ao núcleo de migração para cadastro do processo no sistema PJe e posteriormente ao núcleo de arquivamento para baixa do processo no sistema ThemisPG. Após a expedição das intimações necessárias, o processo digitalizado e migrado será protocolado e devolvido à unidade judicial devidamente.

Assassino de Décio Sá é absolvido pela morte de detento em Pedrinhas

Jhonathan de Sousa Silva, assassino confesso do jornalista Décio Sá, foi absolvido pelo 1º Tribunal do Júri do Maranhão, na tarde de segunda-feira (9) pela morte de Alan Kardec Dias Mota. O crime ocorreu em janeiro de 2018, dentro do Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

Vale destacar que a autoria do crime foi reconhecida pelo júri, porém os mesmos decidiram absolver o réu. O pedido da defesa era para que fosse retirada a acusação de crime qualificado, mas caso fosse condenado, que fosse por homicídio simples.

Jhonathan confessou, em depoimento, que matou Alan Kardec em legítima defesa, porque vinha sofrendo ameaças dele dentro do Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Ele relatou também que diversas vezes se desentendeu com a vítima e que encontrou a barra de ferro utilizada no assassinato dentro do banheiro da quadra de esportes

do presídio. Além do réu, três detentos que presenciaram o crime também prestaram depoimentos. O assassino de Décio Sá será julgado novamente no próximo dia 26 de setembro. Desta vez em Teresina, capital do Piauí, pela morte de Fábio Brasil, naquela cidade.

PM INOCENTADO PELA MORTE DE PEDREIRO

O policial militar Francisco Silva Lima, acusado de matar o pedreiro José de Ribamar Vieira Batista, em outubro de 2011, em São Luís, também foi inocentado pelo júri durante julgamento realizado ontem (9), na 4ª Vara do Tribunal do Júri. A morte do pedreiro ocorreu na Avenida Guajajaras e as imagens do momento do crime viralizaram nas redes sociais. O Ministério Público ainda pode recorrer da decisão dos jurados que, embora tenham absolvido o policial, reconheceram que foi ele o autor da morte de José de Ribamar



Jhonathan Silva confessou ter matado Alan Kardec, mas alegou legítima defesa e foi inocentado pelos jurados

Nas imagens do caso, é possível ver a vítima sendo jogada dentro da viatura depois de ser baleado e um PM ainda chuta o braço do pedreiro, que foi alvejado com cinco tiros dentro do carro em que estava. Já na versão dos policiais, eles agiram em legítima defesa e alegam que a vítima partiu com um facão na

direção deles. O fato teria ocorrido após uma perseguição policial feita após o pedreiro ter colocado R\$ 10,00 de combustível em um posto e sair sem efetuar o pagamento. Na ocasião do crime, Francisco Silva Lima estava acompanhado de outro militar identificado como Joniel Ribeiro. **(AR)**

Rapidinhas

- O presidente do TJMA, desembargador Joaquim Figueiredo, com a presença do presidente da Associação dos Magistrados (AMMA), Angelo Santos, e do juiz auxiliar da presidência, André Bogéa, deu posse, ontem (9), em seu gabinete, ao juiz Duarte Henrique

Ribeiro de Souza, na 2ª Vara da comarca de Coroatá, de entrância intermediária.

- O juiz era titular da 2ª Vara da comarca de Buriticupu e foi removido pelo critério de antiguidade, na sessão plenária administrativa ordinária, no dia 21 de agosto deste ano.